



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA



FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR

JOÃO PESSOA

2016

FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo Científico, apresentado à coordenação do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicopedagogia.

Área:

Orientador: Prof. Dr. Eder da Silva Dantas

JOÃO PESSOA

2016

S586a Silva, Flávio Rodrigues da.

Atuação psicopedagógica frente à evasão escolar / Flávio Rodrigues da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2016.
30f. ; il.

Orientador: Éder da Silva Dantas
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– UFPB/CE

1. Psicopedagogia institucional. 2. Fracasso escolar. 3. Evasão escolar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Eder da Silva Dantas

Aprovado em: 25/11/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eder da Silva Dantas (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba

Prof.ª Dr.ª Mariana Lins de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR¹

Flávio Rodrigues da Silva²
Éder da Silva Dantas³

RESUMO

Trata-se de um estudo empírico que visa propor intervenções psicopedagógicas que contribuem para a redução da evasão escolar. O percurso metodológico se desenvolveu através de uma pesquisa de campo no Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral, com abordagem quantitativa, foi utilizado dois questionários para coleta de dados. A amostra foi de 14 professores e 135 aprendentes. Os resultados mostraram que 8 (57,2%) educadores entrevistados eram do gênero feminino. O grau acadêmico predominante foi Licenciatura Plena ou Magistério, citado por 6 (42,8%) profissionais. Quanto ao tempo de profissão, 50% afirmaram atuar entre 1 a 10 anos na profissão; oito professores citaram a “falta de estrutura familiar” e a “falta de interesse do aprendente” como principais causas da evasão escolar; 71,4% dos professores entrevistados relataram que o currículo não é adaptado para atender as necessidades dos educandos; 10 profissionais relataram que a instituição realiza atividades enriquecedoras que motivam os educadores. Quanto à entrevista com os educandos, constatou-se que 90 (66,6%) aprendentes estavam na faixa etária de 16 a 20 anos. Quanto ao gênero, 77 (57%) eram do gênero feminino. 34 (25,1%) estudavam no 9º ano do ensino fundamental. A maioria (97%) relatou não ter filhos. Quanto à renda familiar, 57 (42,2%) afirmaram pertencer a família com renda de até 1 salário mínimo; 89,6% dos aprendentes entrevistados não está inserida no mercado de trabalho. Com relação às estratégias utilizadas pela escola, observou-se que nenhuma estratégia é apresentada para reduzir o problema. Conclui-se que os motivos que afastam os aprendentes da escola, na visão da maioria dos professores são diferentes dos relatos dos estudantes, onde não estão ligados a problemas de ordem econômica ou social, mas em prejuízo dos fatores didáticos e pedagógicos, que têm deixado os educandos desestimulados. O psicopedagogo tem como função realizar o diagnóstico institucional, auxiliar o professor e nas questões metodológicas e psicopedagógicas, orientar os pais, contribuir com a direção para proporcionar um bom entrosamento entre os integrantes da instituição, e ajudar o aprendente que esteja com dificuldades na aprendizagem. Além das ações no âmbito institucional, o psicopedagogo pode desenvolver papéis fundamentais no desenvolvimento do trabalho em diferentes setores sociais, integrando a instituição à comunidade. Nesta pesquisa observou-se que no Valentina de Figueiredo conta com a presença de instituições religiosas, ONGs, associações de moradores e comércios varejista, que podem contribuir para que haja comunicação entre escola e comunidade, estabelecendo um elo construtivo.

Palavras Chaves: Psicopedagogia institucional. Fracasso escolar. Evasão.

¹Artigo apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

² Graduando em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

³ Orientador. Profº. Dr. da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

1. INTRODUÇÃO

A Evasão Escolar é um fenômeno que constitui um problema frequente nas instituições educacionais. Muitas são as teorias e opiniões dos estudiosos a respeito das principais razões que apontam para este fenômeno, que se caracterizam quando um aprendente deixa de frequentar a escola e recebe outras denominações como: desistência ou abandono escolar, este é um tópico que faz parte de debates e análises sobre o fracasso escolar e a atual realidade da educação pública brasileira.

Segundo Bossa (2007) a evasão está intimamente ligada ao fracasso escolar, que se trata de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a absorção do aprendizado por parte dos aprendentes, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar. O fracasso escolar tem sido alvo de inúmeros autores que atribuem este fato as mais diversas causas, entre elas destacam-se: dificuldade de acesso à escola, necessidade de trabalho e geração de renda, dificuldades na aprendizagem e na metodologia de ensino e falta de interesse por parte aprendente. Corroborando com Bossa (2007), onde afirma que pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.

Diferentes leis e projetos foram criados na tentativa de erradicar a evasão, ou mesmo possibilitar a diminuição do nível de desistência escolar. A Constituição Brasileira de 1988, afirma o direito à educação básica para todos, ao preconizar no seu artigo 208 que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental e médio, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Acrescenta ainda, no mesmo parágrafo, que “o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente” (BRASIL, 1988).

Em 2001 foi sancionada a lei Nº 10.287 Altera dispositivo da Lei nº 9.394 e estabelece que as instituições de ensino devem notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos aprendentes que apresentarem falta acima de 50% acima do permitido em lei (BRASIL, 2001). Bossa (2002) relata que observando o fracasso escolar ponto de vista social , pode-se dizer que se impõe de forma alarmante e persistente . O sistema escolar ampliou o número de

vagas, mas não desenvolveu uma ação que o tornasse eficiente e garantisse o cumprimento daquilo que se propõe, ou seja, que desse acesso à cidadania.

Apesar das medidas tomadas, a evasão ainda é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais em educação. Diante desta realidade vivenciada na escola pelos professores, pais, e pela equipe pedagógica, questiona-se: Qual a possibilidade de atuação do psicopedagogo diante do crescente nível de desistência/evasão escolar nas escolas públicas de João Pessoa?

O percurso metodológico se desenvolveu através de uma pesquisa de campo, realizada no Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral, Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, dois questionários semi-estruturados, aplicados a educadores e aprendentes. Como objetivo geral, pretende-se propor intervenções psicopedagógicas que contribuem para a redução da evasão escolar. Especificamente, propõe-se, verificar as possíveis causas da evasão na escola; destacar quais as estratégicas que a escola utiliza para enfrentar o problema, identificar a relação entre a atuação psicopedagógica e a evasão escolar.

A psicopedagogia visa estudar as dificuldades de aprendizagem dos aprendentes. Hoje, entende-se que seu campo de atuação busca o entendimento da aprendizagem humana. Com isso, busca explicações de como, onde e porque acontece ou é produzido o fracasso escolar. Nesse contexto, busca orientar a escola expor os problemas, e revelar que as dificuldades de aprendizagem do aprendente maximizando as possibilidades de sucesso escolar, e que os fracassos gerados na educação independem da escola.

A relevância desta pesquisa, além de potencializar as discussões no campo científico sobre o fracasso escolar e da psicopedagogia, articula outro olhar sobre este fenômeno, suas causas e concepções. Espera-se que este trabalho direcione caminhos para futuras pesquisas dentro dessa problemática e que traga reflexões para quem acredita ainda no papel da educação e no potencial da escola.

2. PANORAMA TEÓRICO A RESPEITO DO FRACASSO E EVASÃO ESCOLAR

2. 1 A EVASÃO, UMA REALIDADE DO FRACASSO ESCOLAR

Bossa, (2002) observa que os estudos científicos contribuem para melhor análises a respeito da concepção de Homem e do processo de aprendizagem , mas pouco é a contribuição para a compreensão do histórico fracasso escolar . Pensando nisto o fracasso escolar é tratado como um fenômeno que muitos estudiosos consideram como um desafio a ser enfrentado, principalmente por profissionais na área de educação. Segundo Bossa Apud Cordié (2002), relata que:

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical na sociedade (...) não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios , como se pensa muito freqüentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização para um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um.

Conforme Weiss (2007), o fracasso escolar, sobre o qual se almeja apresentar algumas ponderações, não pode ser depositado tão somente sobre o aprendente.

Corroborando com os estudos de Serra (2012) que afirma:

Ao analisar a questão, procuramos as causas no próprio aprendente, muitas vezes atribuindo os seus resultados à falta de interesse, à ausência de investimentos na aprendizagem e até mesmo à existência de alguma deficiência que impede a aprendizagem de transcorrer normalmente. É comum também que o problema seja atribuído ao contexto familiar, às condições sociais do aprendente e, ainda, à privação cultural. Todos esses fatores podem representar, certamente, causas para o não aprender. Ou, ainda, o fracasso escolar pode ter origem num conjunto de causas anteriormente apresentadas que se entrelaçam.

O conceito sobre a Evasão Escolar abrange diferentes explanações e pode ser utilizado em diversos contextos com significados diferentes. Segundo Favero (2006), Também são muitas as iniciativas para a definição e aplicação de índices que permitem realizar comparações e avaliações a respeito deste problema. Em alguns casos considera-se como evasão a desistência do curso pelo estudante, independentemente da quantidade de participações efetuadas, Favero, (2006), em outras situações diferencia-se evasão de acordo com períodos médios para conclusão de curso e períodos anuais. Lobo, (2007); bem como se identificam como evasão as situações de desistência definitiva após determinado contato com o curso.

2. 2 IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Um ponto fundamental na formação de um indivíduo é a atenção dos pais no dia-a-dia, esta convivência cria elementos importantes para a construção da aprendizagem e no desenvolvimento do aprendente, e da disposição de assumir riscos e esforços de compreender e respeitar normas, como diz Luck apud Paro (2000), “A participação dos pais junto aos filhos é a primeira associação possível entre o mundo da família e o da escola para que a criança

inicie sua escolaridade”. A problemática do envolvimento parental é uma importante temática para o combate a evasão escolar, notando que é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças na escola, pois o bom acompanhamento no seu processo escolar em parceria com os pais apresentaram melhores perspectiva de vida e desempenho escolar positivo. O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são aspectos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola.

Para auxiliar na aprendizagem do aprendente, faz-se necessário que os pais estejam integrados à escola, sendo importante que família e escola estejam atuando em conjunto.

Barbosa, (2011) afirma que:

A atuação psicopedagógica junto a um grupo ou instituição, para ser operante precisa interpretar os papéis desempenhados, a forma como foram atribuídos e assumidos, assim como as expectativas que se encontram latentes neste movimento de atribuir e aceitar o papel. [...] A tarefa de cada um deve estar voltada para o aprender, desde a direção até a portaria ou o serviço de limpeza.

O trabalho psicopedagógico terá como alvo integrar a tarefa objetiva e subjetiva que possibilite uma mediação no âmbito escolar junto aos pais ausentes. Correspondendo a afirmação de Feitosa (2013) que:

O papel dos pais influencia na maioria dos problemas de comportamento dos alunos, tais como: ausência de atenção, brutalidade, e instabilidade que são provocados pela conduta desses pais, pois as crianças refletem aquilo que vêm em casa. A atitude dos pais é refletida no comportamento de seus filhos na escola.

Para Wallon (2003) o processo ensino aprendizagem só pode ser avaliado como uma unidade. O ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda e nesta unidade, a relação professor e aprendente é um fator importante para concretização da aprendizagem da criança. Para tornar esse processo mais produtivo o professor deverá projetar ações que proporcionem entrosamentos mais fecundos entre as atividades empregadas.

2. 3 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA

A intervenção psicopedagógica ocorre no assessoramento de pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem, por meio da prevenção, do diagnóstico e da intervenção terapêutica. Diante do desempenho escolar insatisfatório e objetivando esclarecer as causas das dificuldades, os aprendentes são encaminhados ao psicopedagogo, pelas escolas que

frequentam, pais ou outro campo profissional. Antes, o foco era no aprendente que não aprendia, mas agora, o psicopedagogo não está centrado apenas no aprendente, mas no contexto em que se realiza a aprendizagem.

O processo de aprendizagem pode ser positivo, prazeroso e eficaz, por outro lado o indivíduo pode apresentar dificuldades de aprendizagem e tal processo torna-se incômodo. O Psicopedagogo é o profissional comprometido com o processo de aprendizagem, portanto, tem como base a forma como o aprendente pensa e não o que ele aprende. Compete a este profissional entender a forma pela qual o indivíduo produz conhecimento (PONTES, 2010). A psicopedagogia institucional atenta para a compreensão dos organismos que compõem uma organização, observando a sua rigidez, identificando os bloqueios e destacando as possibilidades de aprender. Ressalta Barbosa, (2011) que na instituição escolar, convive-se com o ensinar e com o aprender de uma forma muito dinâmica, não sendo possível, na prática, haver uma intervenção que recaia somente sobre o aprender.

No âmbito escolar, o psicopedagogo desenvolve um trabalho preventivo e de assessoramento, ou seja: avaliar a formação dos professores, o currículo que está sendo adotado, e se este está de acordo com as necessidades dos aprendentes. Ademais, o psicopedagogo é capacitado para propor intervenções no currículo escolar, no Projeto Político Pedagógico (PPP) e na metodologia de ensino (PONTES, 2010).

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma instituição educacional da rede pública estadual localizada no Conjunto Valentina de Figueiredo, na cidade de João Pessoa. A amostra foi constituída por 14 professores, 135 aprendentes e 30 pais de aprendentes.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados três questionários semi estruturado com questões sócio-demográficas e a cerca da realidade escolar e da evasão de aprendentes.

Os dados obtidos foram analisados em forma de análise quantitativa utilizando a frequência absoluta e proporção, posteriormente foram apresentados em gráficos e tabelas e interpretados a partir da literatura. Utilizou-se a planilha eletrônica do Microsoft Excel 2007 para a análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA

4.1.1 Identificação da escola

A pesquisa de campo foi desenvolvida no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral (CPDAC), localizada na Rua Avelina dos Santos, S/N, Conjunto de Valentina de Figueiredo II, município de João Pessoa. Sua dependência administrativa é estadual, com sede na Secretaria do Estado da Educação da Paraíba. Nesta escola, a maioria do alunado é oriunda de bairros e comunidades circunvizinhas ao Conjunto Valentina de Figueiredo, sede da instituição educação observada.

Segundo Almeida (2011) o Conjunto Valentina de Figueiredo é um bairro popular situado na região sul de João Pessoa, foi construído em parceria com o governo do Estado da Paraíba e o extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), no início dos anos de 1980, para atender o crescimento populacional da cidade, decorrente do processo migratório da população interiorana para a capital.

O Projeto Político Pedagógico do CPDAC relata que a maioria dos aprendentes advém de lares com renda de até dois salários mínimos, o grau de instrução da grande maioria dos pais é o curso do ensino médio e poucos com o ensino superior. As constituições familiares dos aprendentes, da escola observada, em sua maioria vivem com os pais, avós ou parentes próximos. Habitando na mesma casa que avós, tios e primos, a disponibilidade dos responsáveis para com a escola e os aprendentes, de modo geral é a presença nas reuniões de pais e mestres. Predominando a ausência da maioria junto ao rendimento escolar dos educandos.

4.1.2 Situação Física

Quanto aspecto físico da escola observou-se que as dependências, de um modo geral, encontram-se funcionando regularmente, mas necessitando de reformas em alguns espaços. A escola possui 19 salas de aula em funcionamento, onde sediam 51 turmas nos três turnos. Suas estruturas físicas contêm um ginásio de esportes, uma quadra descoberta, em mau estado de uso, uma biblioteca em uso, sala de leitura, um pequeno auditório, acesso a internet para as gestoras e secretaria, laboratório de informática, sala de vídeo. O sodalício tem espaços para laboratório de ciências e laboratório de física e química, mas não estão em uso, por falta de equipamentos técnicos. Possuindo também sala de professores, diretoria, secretaria, cantina e dois depósitos.

Quanto ao aspecto administrativo, a escola dispõe de 44 funcionários, uma equipe gestora, sendo uma titular e duas adjuntas e um corpo docente de 69 professores. Salientando que o CPDAC não conta com profissionais como: Orientador pedagógico, coordenador pedagógico, psicólogo (geral ou escolar), assistente social, Psicopedagogo, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e cuidadores para portadores de deficiência mental e física.

Os recursos audiovisuais a escola possui seis aparelhos de TV, dois aparelhos de DVD, uma copiadora em uso e outra em manutenção, uma impressora, 33 computadores, que distribuídos para sala de informática, diretoria e secretaria, 39 netbooks, com um poucos mais da metade em funcionamento, dois data show, dois notebooks, três aparelhos de som e três caixas de som.

4.1.3 Aspecto pedagógico

A escola funciona com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, o Ensino Médio Regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como Ensino Profissionalizante Técnico Integrado ao Ensino Médio nas áreas de Administração e Comércio. Atende a comunidade nos turnos manhã, tarde e noite, com aproximadamente 1.279 aprendentes distribuídos nos três turnos.

4. 2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Foram entrevistados 14 professores. Fez-se necessário apresentar os dados que caracteriza de modo mais detalhado o grupo de participantes do estudo (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos professores entrevistados (n=14)

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Masculino	6	42,8
Feminino	8	57,2
Formação		
Licenciatura	5	35,7
Licenciatura Plena (Magistério)	6	42,8
Licenciatura e bacharelado	1	7,1
Bacharelado	1	7,1
Mestrado	1	7,1
Tempo de Profissão		
1 a 10 anos	7	50

11 a 20 anos	4	28,5
21 a 30 anos	2	14,2
> 30 anos	1	7,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

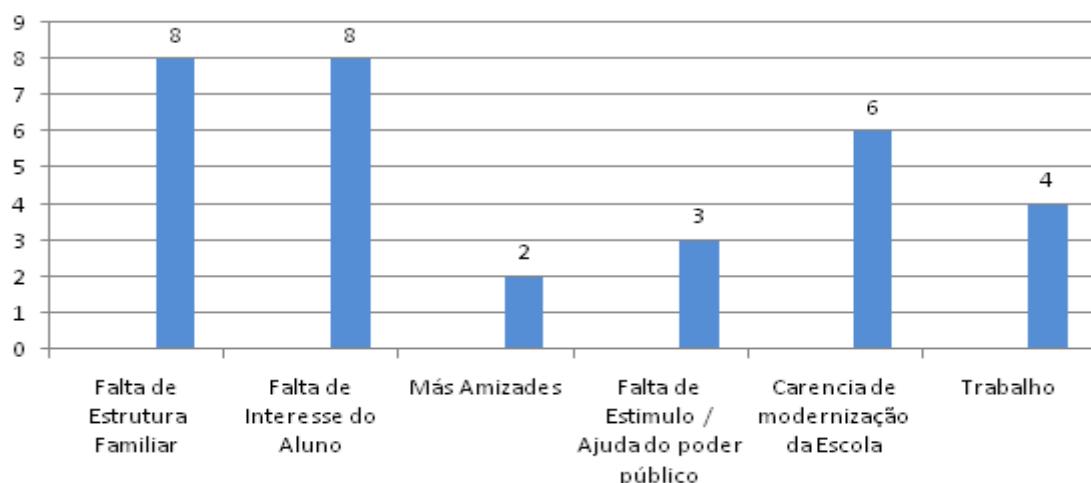
A partir da tabela 1 identificou-se que 8 (57,2%) educadores entrevistados eram do gênero feminino. O grau acadêmico predominante foi Licenciatura Plena ou Magistério, citado por 6 (42,8%) profissionais. Quanto ao tempo de profissão, 50% afirmaram atuar entre 1 a 10 anos na profissão.

Esta pesquisa evidenciou que a maioria dos professores entrevistados possui o grau acadêmico em Licenciatura Plena. Costa (2004) defende que a formação do professor contribui para a diminuição da evasão escolar, uma vez que, mantendo-se atualizado o profissional estará mais bem instrumentalizado a fim de ofertar aos aprendentes aulas mais atraentes e dinâmicas.

O psicopedagogo desenvolve um papel essencial na formação continuada dos educadores. Ele é o profissional responsável por transformar a forma de aprender do professor, que refletirá na forma de aprender do aprendente (PONTES, 2010).

Além dos dados sociodemográficos, os educadores responderam algumas perguntas referente a evasão escolar. Os dados do Gráfico 1, expõe os possíveis motivos de evasão escolar citados pelos professores.

Gráfico 1: Motivos da evasão escolar (n= 14).



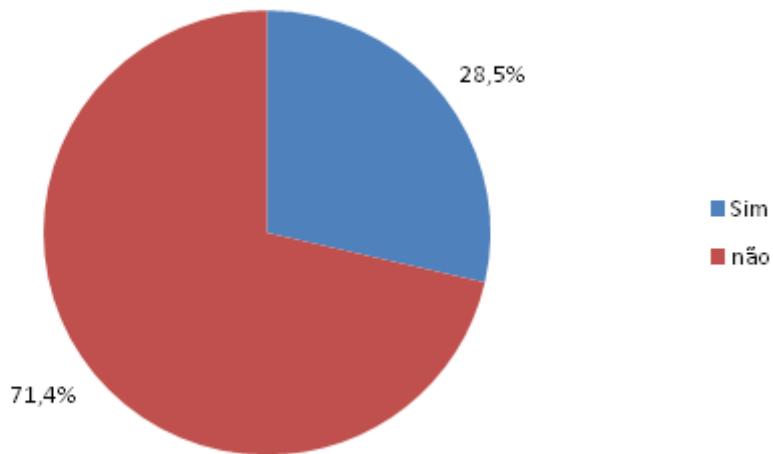
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota-se no Gráfico 1 que 8 professores citaram a “falta de estrutura familiar” e a “falta de interesse do aprendente” como principais causas da evasão escolar. Quanto à importância

da família na educação, Costa (2004) e Brugim (2014) ressaltam que além da escola, a família também é responsável pela educação já que os pais são os primeiros ensinantes. A parceria entre escola e família é decisiva para o êxito da educação no âmbito escolar.

A evasão e suas causas têm sido amplamente discutidas entre estudiosos, e cada vez mais se chega à conclusão de que a causa não pode ser depositada apenas nos aprendentes. Sobre esta questão, Digiocomo (2001) relata que a evasão possui diversas causas, que vão desde a necessidade de trabalho do aprendente, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar às aulas.

Gráfico 2: Adaptação do currículo escolar para atender às diferenças individuais dos aprendentes (n= 14).

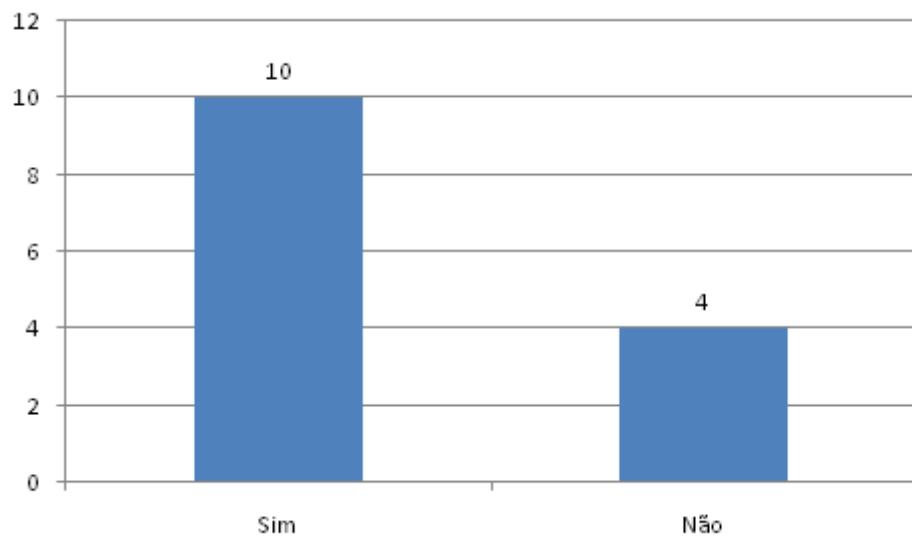


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Gráfico 2 aponta que quando questionados acerca da adaptação do currículo escolar, 71,4% dos professores entrevistados relataram que o currículo não é adaptado para atender as necessidades dos educandos. Alves (2008) argumenta que quando o currículo escolar não se aproxima da realidade, torna-se desinteressante e sem utilidade, consequentemente, o desgaste e o desinteresse contribuem significativamente para a evasão escolar. O autor defende ainda que o currículo deva fazer parte da realidade do educando e não cooperar para a alienação do mesmo.

Evidencia-se, portanto, a necessidade da atuação da Psicopedagogia Institucional. O Psicopedagogo além de realizar orientação educacional, é habilitado ainda para propor a intervenção no currículo, no projeto político pedagógico e na metodologia de ensino do professor (PONTES, 2010)

Gráfico 3: Realização de atividades enriquecedoras que motivem os educadores (n= 14).



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se no Gráfico 3, que 10 profissionais relataram que a instituição realiza atividade enriquecedoras que motivam os educadores.

Para Azevedo (2014) o principal desafio do psicopedagogo é criar estratégias para que a equipe técnica, professores e aprendentes sintam-se motivados a aprender mutuamente, para tanto o psicopedagogo deve trabalhar para a promoção de um ambiente saudável e favorável à educação.

4.3 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS APRENDENTES

Foram entrevistados 135 aprendentes do 8º ao 3º ano, que estudam nos turnos manhã e tarde. A Tabela 2 demonstra a caracterização dos educandos envolvidos na pesquisa.

Tabela 2: Caracterização dos educandos entrevistados (n=135).

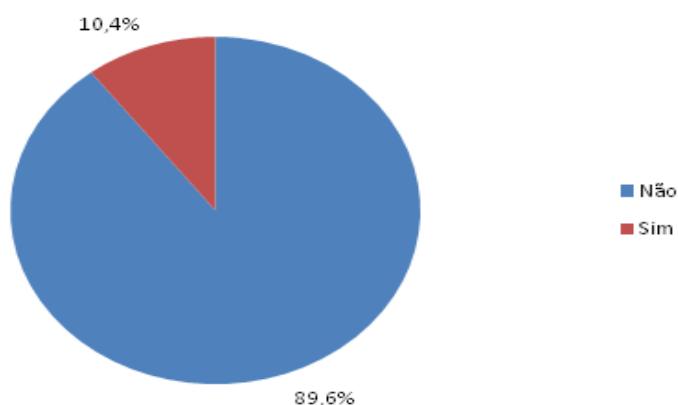
VARIÁVEIS	N	%
Idade		

10 a 15 anos	44	32,5
16 a 20 anos	90	66,6
21 a 25 anos	1	0,7
Gênero		
Feminino	77	57
Masculino	55	40,7
Não respondeu	3	2,2
Ano		
8º	31	22,9
9º	34	25,1
1º	32	23,7
2º	12	8,8
3º	25	18,5
Não respondeu	1	0,7
Tem filhos		
Sim	2	1,4
Não	131	97
Não respondeu	3	2,2
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	57	42,2
Até 2 salários mínimos	54	40
Mais de 2 salários mínimos	17	12,5
Não respondeu	7	5,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 2 evidencia que 90 (66,6%) aprendentes estavam na faixa etária de 16 a 20 anos. Quanto ao gênero, 77 (57%) eram do gênero feminino. 34 (25,1%) estudavam no 9º ano do ensino fundamental. A maioria (97%) relatou não ter filhos. Quanto a renda familiar, 57 (42,2%) afirmaram pertencer a família com renda de até 1 salário mínimo.

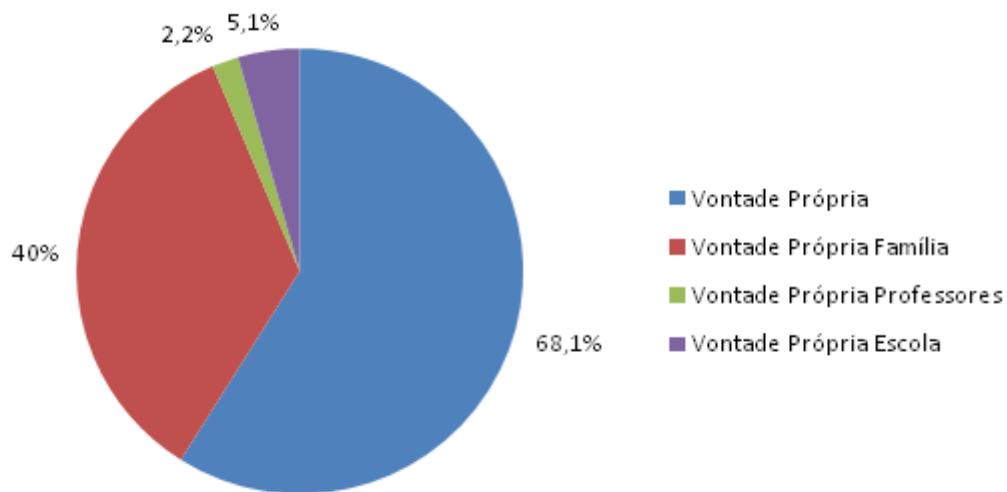
Gráfico 4: Distribuição dos educandos quanto atividade trabalhista (n= 135).



Fonte: Dados da pesquisa, 2016. 6% dos aprendentes entrevistados não está inserida no mercado de trabalho. Estes dados discordam do estudo realizado por Dias (2013) que aponta o

motivo da substituição da educação escolar pelo trabalho devido a insuficiência da renda familiar.

Gráfico 5: Distribuição dos educandos quanto a motivação para continuar a estudar (n=135)



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

De acordo com o Gráfico 5, 68,1% dos aprendentes informaram que têm vontade própria para continuar a estudar. No tocante a motivação para aprender, o psicopedagogo pode oferecer aos aprendentes a possibilidade de resgatar a autoestima e a motivação para a aprendizagem (PONTES, 2010)

4.4 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PARA DIMINUIÇÃO DA EVASÃO DOS DISCENTES

A fim de identificar as estratégias que a escola em questão, analisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP). Segundo o Veiga (2002) PPP não é um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não deve ser apenas arquivado e enviado às autoridades educacionais. Ele deve ser construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Mediante a análise do PPP observou-se que nas reuniões pedagógicas da escola são apresentados os gráficos com os percentuais de aprovação, reprovação e evasão escolar. Todavia, nenhuma estratégia é apresentada para reduzir o problema.

Os quadros contendo os dados do desempenho escolar de 2013 vem nos desafiando a vincular nossos propósitos pedagógicos às necessidades reais do enfrentamento da questão da evasão e repetência em nossa escola.

Nas reuniões pedagógicas da escola, são apresentados os gráficos com os respectivos percentuais de aprovação/reprovação e evasão para que a comunidade perceba o grande desafio que deverá ser vencido para chegarmos a um resultado satisfatório e seus fatores sociais possam refletir sobre o resultado do trabalho pedagógico e tomar decisões que venham a minimizar o problema.

(Projeto Político Pedagógico do CPDAC 2016/ 2017)

A atuação do psicopedagógica é crucial na formulação de estratégias para o combate a evasão escolar, uma vez que este poderá propor mudanças para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira eficaz (VERCELLI, 2012)

O psicopedagogo tem a função de realizar o diagnóstico institucional, auxiliar o professor e demais profissionais nas questões metodológicas e psicopedagógicas, orientar os pais, contribuir com a direção para proporcionar um bom entrosamento entre os integrantes da instituição, e ajudar o aprendente que esteja com dificuldades na aprendizagem BOSSA, (2007).

Além das ações no âmbito institucional, o psicopedagogo pode desenvolver papéis fundamentais no desenvolvimento do trabalho em diferentes setores sociais, a fim de integrar a instituição com demais esferas da comunidade. Nesta pesquisa observou-se que no Valentina de Figueiredo, bairro em que a escola está inserida, contam com a presença de instituições religiosas, ONGs, associações de moradores e comércios varejista, que pode contribuir para que haja uma boa comunicação entre escola e família, favorecendo a um clima de confiança e estabelecendo um elo construtivo. Pois esse dueto nem sempre é harmônico, podendo o psicopedagogo deparar-se com situações conflitantes, tensas e pouco produtivas.

Um estudo realizado por Bezerra *et al* (2010) destacou a importância de a escola se identificar como parte integrante da comunidade. Para o autor, a relação de parceria pode ser uma experiência significativa e resultar em melhoria nas interações humanas, no ensino, na preservação das instalações físicas e combate a violência dentro e fora da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo foi aceita com tranquilidade a ideia por parte escola que o fracasso escolar foi traduzido como uma aprendizagem ineficiente e a evasão escolar como fator social

e cultural, se eximindo de todo e qualquer risco de culpa. Contudo, nos últimos anos este conceito toma uma nova característica, criando o questionamento sobre a legitimidade do fracasso escolar voltada para a cultura social e política ou permeando a dúvida de que a escola ingenuamente não reproduz essa mesma sociedade, contribuindo para que os aprendentes continuem sendo excluídos da sociedade.

O psicopedagogo visa atuar de maneira preventiva para que possibilite antever as dificuldades de aprendizagem, bem como, na elaboração do diagnóstico e trabalho em conjunto com a família frente às ocorrências oriundas das dificuldades no processo do aprender. No entanto, falar em aprendizagem sem desconsiderar os aspectos relevantes que rodeia a vida do aprendente é reforçar a continuidade do fracasso. A prática psicopedagógica que respeita a peculiaridades do sujeito na rotina escolar é fundamental.

Os resultados da presente pesquisa apontam que a maioria dos educandos entrevistados não está inserida no mercado de trabalho, ainda que a renda familiar não supere um salário mínimo. Além disso, a maioria não tem filhos e não demonstram interesse em abandonar os estudos. A pesquisa também aponta que a maioria busca si mesmos a motivação para ter melhores perspectivas de vida.

A pesquisa ratifica que os motivos que afastam os aprendentes da escola, na visão da maioria dos professores é um pouco diferente dos relatos dos estudantes, onde não estão ligados a problemas de ordem econômica ou social, mas em prejuízo dos fatores didáticos e pedagógicos, que têm deixado os educandos desestimulados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P. Uma análise sobre sociabilidade, cotidiano e vizinhança em um bairro popular de João Pessoa-PB. Ponto Urbe. São Paulo. 2011.
- ALVES, A. L. A evasão escolar na escola pública. [Monografia]. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 2008.
- AZEVEDO, H. R. Assessoramento Psicopedagógico: o que é e como se faz. UNISANTA Humanitas. p. 119-130. v, 3. n 1. 2014.
- BARBOSA LMS. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2011.
- BEZERRA, Z. F. *et al.* Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. Educar. n, 37. p. 279-291. Curitiba. 2010.
- BOSSA NA. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3^a edição. 2007.
- _____. Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Lei nº 10.287, DE 20 DE Setembro de 2001. Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2001.
- BRUGIM, L. A. O papel da família diante da evasão escolar. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE. v, 2. 2014.
- COSTA, M. H. R. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa Unidade de Ensino da Rede Municipal de Salvador. Associação Baiana de Educação e Cultura. Salvador. 2004.
- DIAS, M. V. Evasão Escolar no Ensino Fundamental. [Monografia]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Machado. 2013.
- DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. Disponível em <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2016. 2011.
- FEITOSA. D. R. A influencia familiar no fracasso escolar de crianças nas séries iniciais. Disponível em: <http://midia.unit.br/enfope/2013/GT6/A_INFLUENCIA_FAMILIAR_FRACASSO_ESCOLAR_CRIANCAS_SERIES_INICIAIS.pdf> Acessado em: 18 de novembro de 2016.

- PARO, V. H. Democratização da gestão escolar. In: Universidade de Santa Cruz do Sul. Anais do II Fórum Nacional de Educação: humanizando teoria e prática. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.
- PONTES, I. A. M. Atuação Psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. Rev. Psicopedagogia, Ceará, v. 27, n. 84, p. 417- 27. 2010.
- PPP- Projeto Político Pedagógico do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral. 2016-2017. João Pessoa. 2016.
- SERRA, D. C. G. Teorias e práticas da psicopedagogia institucional. 1. edição. rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
- VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª edição. Papirus. 2002.
- VERCELLI, L. C. A. O trabalho do Psicopedagogo institucional. Rev Espaço Acadêmico. n, 139. 2012.
- WALLON, H. Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola. ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

PSYCHOPEDAGOGICAL ACTIVITY IN THE FRONT OF SCHOOL EVASION

ABSTRACT

This is an empirical study aimed at proposing psychopedagogical interventions that contribute to the reduction of school dropout. The methodological course was developed through a field survey at the Vocational Center Deputy Antônio Cabral, with a quantitative approach, two questionnaires were used for data collection. The sample consisted of 14 teachers and 135 students. The results showed that 8 (57.2%) educators interviewed were female. The predominant academic degree was Full Degree or Magisterium, cited by 6 (42, 8%) professionals. As for the time of profession, 50% affirmed to act between 1 to 10 years in the profession; Eight teachers cited "lack of family structure" and "lack of student interest" as the main causes of school dropout; 71.4% of the teachers interviewed reported that the curriculum is not adapted to meet the needs of learners; 10 professionals reported that the institution performs enriching activities that motivate educators. As for the interview with the students, 90 (66.6%) students were in the age range of 16 to 20 years. Regarding gender, 77 (57%) were of the female gender. 34 (25.1%) studied in the 9th year of elementary school. The majority (97%) reported having no children. Regarding family income, 57 (42.2%) stated that they belonged to the family with income of up to 1 minimum wage; 89.6% of the students interviewed are not included in the job market. With regard to the strategies used by the school, it was observed that no strategy is presented to reduce the problem. It is concluded that the reasons that drive students away from school in the eyes of most teachers are different from students' reports, where they are not linked to economic or social problems, but to the detriment of didactic and pedagogical factors that have left Discouraged learners. The psychopedagogue has as its function to carry out the institutional diagnosis, to help the teacher and in the methodological and psychopedagogical issues, to guide the parents, to contribute with the direction to provide a good connection between the members of the institution, and to help the student who is learning difficulties. Besides the actions in the institutional scope, the psychopedagogue can develop fundamental roles in the development of the work in different social sectors, integrating the institution the community. In this research it was observed that in Valentina de Figueiredo it counts on the presence of religious institutions, NGOs, associations of residents and retail trades, that can contribute to the communication between school and community, establishing a constructive link.

Keywords: Institutional Psychopedagogy. School failure. Evasion.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos aprendentes do curso de bacharel em psicopedagogia da UFPB, que necessitam da atenção especial focalizada na inclusão. Pois onde o objeto de estudo deste lindo ramo da ciência são indivíduos que, devido as suas diferenciações, são excluídos do meio que é denominado “normal”. Mas a aplicabilidade do curso deixa inúmeras vezes esta temática ficar apenas no discurso. Infelizmente, sem esta atenção, talvez não seja possível que muitos não superem suas dificuldades e conquistem o direito de crescer dentro da academia, como deveria ser o que se espera. A minha família, que apoiou na minha decisão de retomar os estudos, dando sustento financeiro e moral para seguir esta jornada. Aos meus amigos que somaram esforços motivacionais e não me deixaram entrar nas estatísticas da evasão acadêmica. A minha doce e amada Beatriz, que muitas vezes deixou seus afazeres e responsabilidades para assumir as minhas obrigações, a amo e a agradeço a Deus por deixá-la permanecer ao meu lado, nas vitórias e nas perdas, nos e nas lágrimas e nos sorrisos, nos avanços e retrocessos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus, pois O mesmo é o único merecedor de toda honra e glória, como também tudo vem por Ele, é para Ele e vai para Ele. E durante esta caminhada sempre me ajudou, orientou e renovou com Sua misericórdia e amor.

Agradeço a minha base, que a minha família, os mesmos me oferecem a força diária, investimento financeiro e moralmente. Abraçando-me e acompanhando a cada passo, cada tropeço e corridas, agradeço a minha mãe, os meus irmãos, sobrinhos e tias, que, para mim, são exemplo de como lutar, como seguir e ter perseverança. Agradeço principalmente a minha rainha, minha mãe, que me educou com amor, carinho e soube me dar à educação necessária para lutar por meus sonhos e objetivos com dignidade e ética. A meus irmãos Flesha e Marcelo por toda paciência que tiveram comigo nas situações de “aperreios”,

Aos meus educadores, eu agradeço por todas as vezes que somaram os seus conhecimentos, de tal forma que só vieram a enriquecer a minha caminhada acadêmica. Inseriram os degraus do conhecimento nos quais pude ter toda firmeza para percorrer a caminhada na aquisição da sabedoria. Hoje me sinto preparado como profissional, porque tive grandes professores, em especial, agradeço ao meu orientador, Éder Dantas, ao professor Silvestre e a professora Viviany, pois desses tive o prazer de conviver e de muito aprender. Agradeço a meus mestres fora da academia, o professor Soares e ao Pr/Pp Davi Almeida, ao Bispo Enéas, Pr Salomão e Pr Francisco. Pois sempre estiveram sempre por perto, me ajudando.

Aos meus amigos, em especial a turma KATRAXI (são muito para citar nome a nome), a minha célula, minha supervisão, os meus discípulos e discipulador (Pr Murilo). Minhas igrejas, a Primeira Igreja Batista em Valentina, aqui em João Pessoa e a Igreja Batista Independente Sertaneja, (nas figuras de Pr Pedro Luiz, Pr^a Sueli e Pr Sisínio), em Itaporanga. São pedras preciosas, que sempre me deram força e acreditaram no meu potencial, agradeço de todo coração pelo apoio e carinho.

E por fim, gratidão a “pessoinha” linda que suportou meus defeitos e estresses e trapalhadas, minha amada noiva Beatriz, que contribuiu para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida com êxito. Dando-me força e ajuda, acreditando quando eu já tinha deixado de acreditar. Jamais terei como te retribuir

Coloco todos em minhas orações e terão meus agradecimentos constantes.

ANEXOS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTÔNIO CABRAL – CEPES JP4

CARTA DE ANUNCIA

Declaramos para os devidos fins, que autorizamos o pesquisador Flávio Rodrigues da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "A Atuação do Princípedagogo Francis de Souza Zanotto", que está sob a orientação do Prof. Dr. Eder da Silva Dutra cujo objetivo é elaborar e aplicar um Estudo de Caso numa Instituição escolar. A solicitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os objetivos deste estudo.

J João Pessoa, em 17 de Novembro de 2016.

Maria José Gomes
Nutra/Secretaria e dirigente responsável pela Instituição

Maria José Gomes
Dirigente Adjunta
Ass. N° 268

CNPJ 03.078.687/0001-30
Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral CEPES - JP.4
Lecrato 11476-070/07/1956
Rua Ayelma dos Santos, 274
Pb. Pilarzinho - CEP 58064-390
João Pessoa-PB

Termo de Confidencialidade
(Elaboração de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Em referência à pesquisa intitulada “**ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR**”, Eu, Flávio Rodrigues da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Eder da Silva Dantas, comprometemo-nos a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação dos dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

João Pessoa, data: 27 de Novembro de 2016



Flávio Rodrigues da Silva

(Pesquisador)



**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE CITAÇÃO/REFERÊNCIA NO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, Flávio Rodrigues da Silva, matrícula 11126901, aluno regularmente matriculado (a) no Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, assumo inteira responsabilidade sobre as citações feitas no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: "Atuação psicopedagógica frente à evasão escolar". DECLARO, portanto, estar ciente de que a violação dos direitos autorais, regulados pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, é crime previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor for violado (plágio).

João Pessoa-PB, 29 / 11 / 2016

Aluno(a) do Curso de Psicopedagogia.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer a percepção dos professores quanto à realidade do fracasso escolar, com enfoque na evasão de aprendentes no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral (CPDAC) e está sendo desenvolvida por Flávio Rodrigues da Silva, do Curso de bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Éder da Silva Dantas.

Este estudo poderá contribuir para o contexto de aprendizagem como um todo, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarecemos que sua participação (*ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável*) no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (s) Pesquisador (es). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo. O (s) pesquisador (ES) estará (ão) a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas resoluções 510/16 e 215/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresso consentimento.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Por fim, para os esclarecimentos que os participantes julgarem ser necessários, o (s) pesquisador (es) responsável (is) coloca (m)-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900. Ou responde (m) pelo e-mail: gm.flavius@hotmail.com – Fone: (83) 998636442



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

**ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR
QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Função: _____

3- Formação: _____

4- Tempo de profissão: _____

5- Em sua opinião, por que os aprendentes evadem da escola?

6- Em sua opinião, a metodologia utilizada em sala de aula contribui para o aumento da evasão escolar?

() Sim () Não

7- Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com suas turmas?

8- Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos aprendentes?

() Sim () Não () As vezes

9- Em sala de aula, você contextualiza o assunto aplicado com a realidade dos aprendentes?

() Sim () Não () As vezes

10- A escola propõe atividades enriquecedoras que motivem os educadores?

() Sim () Não

11- O currículo escolar tem se preocupado em atender as diferenças individuais dos aprendentes?

() Sim () Não

12- A avaliação mede o conhecimento dos aprendentes?

() Sim () Não

13- A avaliação tem servido para melhorar o processo ensino aprendizagem?

() Sim () Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer a percepção dos professores quanto à realidade do fracasso escolar, com enfoque na evasão de aprendentes no Centro Profissionalizantes Deputado Antonio Cabral (CPDAC) e está sendo desenvolvida por Flávio Rodrigues da Silva, do Curso de bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Éder da Silva Dantas

Este estudo poderá contribuir para o contexto de aprendizagem como um todo, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarecemos que sua participação (*ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável*) no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (s) Pesquisador (es). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo. O (s) pesquisador (ES) estará (ão) à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas resoluções 510/16 e 215/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresso consentimento.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Por fim, para os esclarecimentos que os participantes julgarem ser necessários, o (s) pesquisador (es) responsável (is) coloca (m)-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900. Ou responde (m) pelo e-mail: gm.flavius@hotmail.com – Fone: (83) 998636442



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTES À EVASÃO ESCOLAR QUESTIONÁRIO PARA APRENDENTES

1- Em que bairro você mora? _____

2 Idade:

3- Que ano está cursando? _____

4- Turno

- () Manhã () Tarde () Noite

5- Gênero:

6- Tem filhos?

- () Não () Sim. Quantos?

7- Qual a renda mensal da sua família?

- () Até 1 salário mínimo () Até 2 salários mínimos () Mais de 2 salários mínimos

8- Trabalha?

- Não Sim. Em que?

9- O que estimula você a estudar?

- Vontade própria Família Professores Escola
 outros

10- Como você avalia os professores desta instituição?

- ()Rim () Regular () Bom ()Ótimo

11- Você enfrenta alguma dificuldade para assistir as aulas?

12- Você já abandonou os estudos?

13- Você recebe apoio familiar para continuar os estudos?

- () Sim () Não

14- A escola oferece atividades enriquecedoras que motivem os aprendentes?

- () Sim () Não

15- As avaliações medem o seu conhecimento?

- () Sim () Não